



AValiação Fenológica do Urucum (*Bixa orellana* L.)

Ruanny Karen Vidal Pantoja Portal ⁽¹⁾; Osmar Alves Lameira ⁽²⁾; Fernanda Naiara Santos Ribeiro ⁽³⁾
Rafhael Lobato Prado Nunes ⁽⁴⁾.

¹ Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, ruanny_vidal@hotmail.com

² Pesquisador Embrapa, osmar.lameira@embrapa.br;

³ Discente do 9º semestre do Curso de Graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia;

⁴ Discente do 9º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Resumo. A espécie medicinal *Bixa orellana* L. pertence à família das Bixaceae, sendo popularmente conhecida como urucu, urucum, açafroa, açafroeira-da-terra, roucou, bija, achiote, annatto, conforme a região. É uma espécie originária da América tropical, incluindo a Amazônia brasileira. Apresenta um corante avermelhado que é utilizado pelos indígenas como ornamento, em forma de pintura sobre o corpo e aplicação medicinal, sendo a mais importante fonte de corante natural empregada na indústria. O trabalho teve como objetivo avaliar o período de floração e frutificação, do urucum encontrado na coleção do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. Todos os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel e construídos gráficos para a espécie em cada fenofase. O urucum apresentou floração em todos os meses do ano, sendo registrados nos meses de setembro, novembro e dezembro as maiores médias com 22 dias e a menor média registrada no mês de julho com 4 dias. Quanto à frutificação os meses de setembro, outubro e dezembro registraram a maior média com 22 dias e a menor média foi registrada no mês de julho com 4 dias.

Palavras-chave: corante, fenologia, plantas medicinais

Introdução

Bixa orellana L. pertencente à família botânica Bixaceae, sendo popularmente conhecida como urucu, urucum, açafroa, açafroeira-da-terra, roucou, bija, achiote, annatto, conforme a região (RODRIGUES et al., 1988). É uma planta arbórea, originária da América latina, pode atingir até 6 metros de altura, planta rústica e perene, seu tronco é revestido por casca de coloração parda; possui copa bem desenvolvida com folhas pecioladas, alternadas, cordiformes, acuminadas e persistentes; flores pequenas, de coloração branco-rósea, aparecendo na ponta dos galhos; fruto (cápsula) espinhoso, deiscente, ovóide, com dois ou três carpelos, contendo em seu bojo de 30 a 50 sementes com arilo ceroso de cor vermelha ou laranja, reunidos em cachos com até 17 unidades.



É uma cultura que apresenta um corante avermelhado que é utilizado pelos indígenas como ornamento, em forma de pintura sobre o corpo e aplicação medicinal e vem conquistando cada vez mais importância econômica, uma vez que do pericarpo da semente se extrai um corante natural. Sendo a mais importante fonte de corante empregada na indústria, correspondendo a 90% do total do consumo de corantes naturais no Brasil e em torno de 70% no mundo (PEDROSA et al., 1999).

O urucum é empregado na medicina popular como medicamento para doenças coronarianas, afecções do estômago e intestino, afecções respiratórias, queimaduras, e como afrodisíaco. As folhas combatem as afecções renais e febre (LORENZI & MATOS, 2002; TESKE & TRENTINI, 1994).

Através de estudos fenológicos poderão ser identificadas as diferentes épocas de florescimento e frutificação da espécie e se o período de tempo que permanecem florescendo ou frutificando tem impacto direto na eficiência de colheita. Segundo Mariot et al., (2003) esse conhecimento pode determinar estratégias de coleta de sementes e disponibilidade de frutos .

Este trabalho teve como objetivo avaliar as características fenológicas de floração e frutificação do urucum no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2012, cultivado na coleção do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental.

Material e Métodos

O seguinte foi desenvolvido no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C. A avaliação fenológica do urucum foi realizada diariamente, utilizando uma planilha de campo para o acompanhamento de seu desenvolvimento fenológico, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, os parâmetros de avaliação foram as seguintes características: início do florescimento, início da formação dos frutos da copa da árvore de urucum, como, botão floral e flores. Todos os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel e construídos gráficos para a espécie em cada fenofase. DETALHAR A METODOLOGIA, PRINCIPALMENTE CITANDO O NÚMERO DE INDIVÍDUOS UTILIZADOS NO ESTUDO.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 são apresentadas as médias do número de dias de floração e frutificação da espécie *Bixa orellana* L. Os dados mostram que o urucum apresentou floração em todos os meses do ano, sendo registrados nos meses de setembro, novembro e dezembro as maiores médias com 22 dias e a



menor média registrada no mês de julho com 4 dias. Quanto á frutificação os meses de setembro, outubro e dezembro registraram a maior média com 22 dias e a menor média foi registrada no mês de julho com 4 dias.

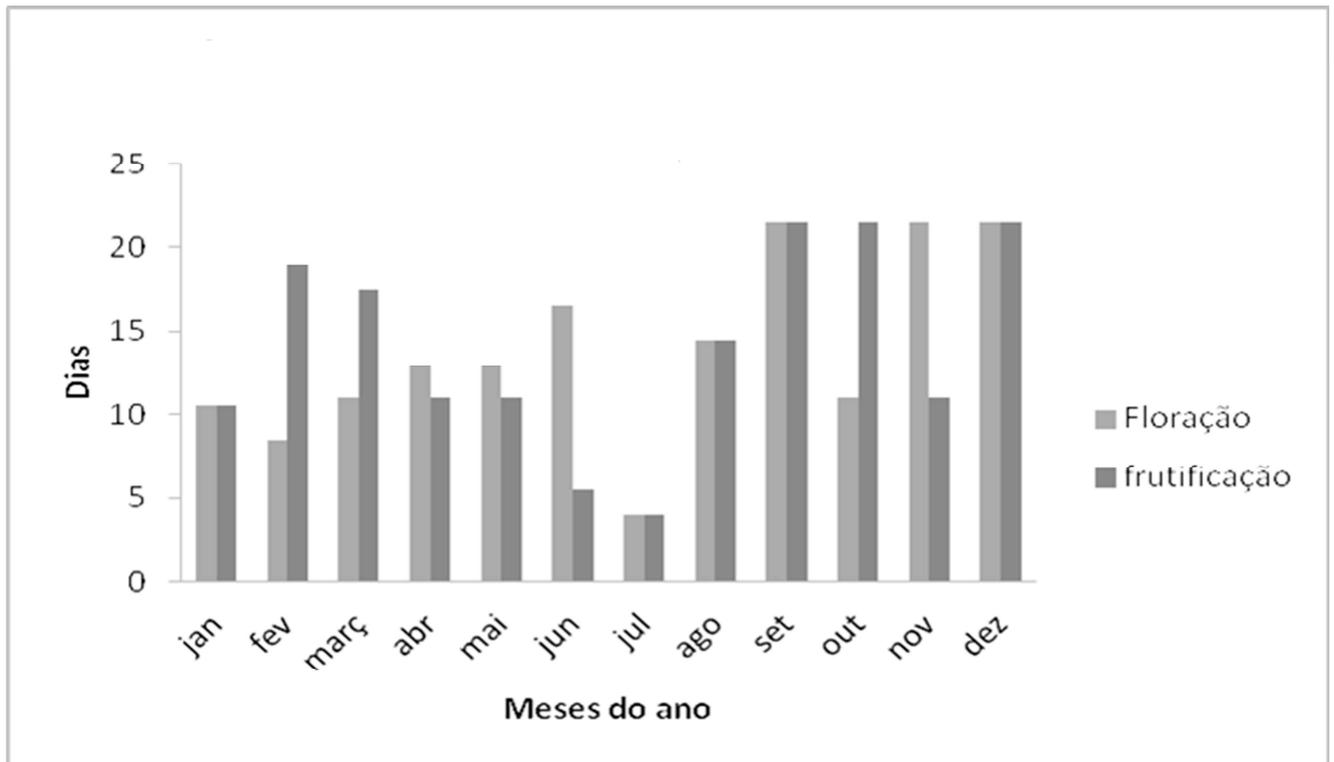


Figura 1. Média de floração e frutificação do urucum no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012.

Segundo Franco et al, (2008) a fenologia do urucuzeiro ocorre durante todo o seu ciclo vegetativo é, excepcionalmente, caracterizada por ser uma planta que floresce, frutifica e matura durante praticamente, todo o ano, semelhante ao obtido nesse trabalho.

Conclusão

A espécie *Bixa orellana* L. apresenta floração e frutificação que propicia uma coleta mais bem distribuída de material vegetal durante o todo o ano. MELHORAR A CONCLUSÃO.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa PIBIC concedida.



17^o Seminário de Iniciação Científica e 1^o Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

Referências Bibliográficas

FRANCO, C.F.O.; SILVA, F.C.P. da; CAZÉ FILHO, J.; BARREIRO NETO, M.; SÃO JOSÉ, A.R.; REBOUÇAS, T.N.H.; FONTINÉLLI, I.S.C. Etnobotânica e Taxonomia do Urucuzeiro. 2008. Artigo em Hipertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_1/UrucumTaxon/index.htm> Acesso em: 14/06/2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. p. 95-96.

MARIOT, A.; MANTOVANI, A.; REIS, M.S. 2003. Uso e conservação de *Piper cernuum* Vell. (Piperaceae) na Mata Atlântica: I. Fenologia reprodutiva e dispersão de sementes. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 5, n. 2, p.1-10.

PEDROSA, J.P.; CIRNE, L.E.M.R.; NETO, J.M.M. Teores de bixina e proteína em sementes de urucum em função do tipo e do período de armazenagem. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v.3, n.L; p.121-123, 1999.

RODRIGUES, L. A.; FRACASSO, J. F.; YASHUDA, Y. The hipotensive action of the extracts from seeds of *Bixa orellana* L. *Rev. Ciênc. Farm.*, São Paulo, v. 10, p. 41-44, 1988.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. *Herbarium*; compêndio de fitoterapia. Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico, 1994. p. 235-237.